

Esta forma de antagonismo foi denominada opposição de sentido e se manifesta, em todos os ramos da actividade humana, opposições de ideas diversos, de theorias philosophicas, estheticas, religiosas, moraes, etc.

Observando-se as opposições dos phenomenos sociaes, nota-se que ellas podem ser exteriores, quando se passam entre individuos ou grupos de individuos e interiores se o seu campo de acção é intramental, isto é, desenvolvido, entre as tendencias de um mesmo ser humano.

Esta ultima forma applica-se, principalmente, ás opposições de sentido.

E' facil, de ver que a opposição é, antes de tudo, mental; a idéa, o desejo, a aspiração são combatidas, no proprio cerebro do individuo e só, depois de uma decisão, isto é, de uma adaptação intracerebral, o individuo se manifesta, prompto á lucta externa, só ou fazendo parte de um grupo contra outro individuo ou contra outros grupos.

Entretanto, segundo Tarde, a humanidade marcha para a paz universal, para uma uniformidade scientifica, moral, esthetica, etc. porque as opposições apresentam uma tendencia, para se attenuarem com o progresso da civilização.

Mas, alguns sociologos observam que uma das consequencias da opposição dos phenomenos é uma differenciação accentuada das sociedades das suas instituições, emfim da vida social que se vae tornando, cada vez mais intensa e mais complexa.

A differenciação pode ser, externa, quando se refere ás relações ou aos phenomenos sociaes e interna, quando é a demonstração da

complexidade das idéas, sentimentos, crenças, etc.

Pelo exposto, vê-se que a lei da assimilação progressiva é verdadeiramente contraria á lei da differenciação social.

Ambas actuam na evolução humana, as opiniões se contradizem e os factos desmentem as opiniões, mas a verdade unica é que ellas existem, apenas os seus campos de acção ficam, ás vezes, mal delimitados, pela difficuldade de experimentação nos problemas sociologicos.

Palante julga que talvez sejam estas as questões mais difficeis que se encontram em Sociologia.

Affirma ainda que a lei da assimilação progressiva estenderá a sua influencia, no dominio scientifico e, como consequencia, tambem no terreno economico e technico, porque elles dependem directamente do desenvolvimento da sciencia.

A lei da differenciação actuaria, então, tornando cada vez mais complexos os phenomenos moraes, religiosos, estheticos, etc.

Ja expuz, no começo deste capitulo, que o processo de adaptação existe no mundo inorganico e preside tambem os phenomenos relativos ao progresso biologico.

No mundo social, a lei de adaptação age, como a terceira grande lei de causalidade, accentuando a actividade e o progresso humano,

Palante affirma que «o cerebro, o genio individual do inventor é a verdadeira séde de toda a qualquer adaptação social.»

E é, com prazer que deixarei Tarde aqui se manifestar, para explicar a sua theoria.

Diz elle «A lei da repetição ondulatoria e gravitatoria do mundo physico ou da repetição

hereditaria e *habitual* do mundo vivo ou da repetição imitativa do mundo social, é a tendência de passar, por meio de uma ampliação progressiva, de um infinitesimal relativo a um infinito relativo.

A lei de opposição não é outra: ella consiste em uma tendência a se ampliar, em uma esphera sempre crescente, a partir de um ponto vivo.

Este ponto socialmente é o cerebro do individuo, a cellula deste cerebro, onde se produz, por uma interferencia de raios imitativos, vindos de fora, uma contradição de duas crenças ou de dois desejos.

Tal é a opposição social elementar principio inicial das mais sangrentas guerras, da mesma forma que a repetição social elementar é o facto individual do primeiro imitador, ponto de partida de um immenso contagio de moda

A lei da adaptação enfim é semelhante á adaptação social elementar, é a invenção individual, destinada a ser imitada, isto é a interferencia feliz de duas imitações, em um so espirito e a tendencia desta harmonia toda interna, na origem é não unicamente de se exteriorizar renovando, mas ainda de se irmanar logicamente, graças a esta diffusão imitativa com alguma outra invenção e assim, em seguida, até que, por complicações e harmonizações successivas de harmonias, criam estas grandes obras collectivas do espirito humano, uma grammatica, uma theologia, uma encyclopedia, uma organização natural ou artificial do trabalho, uma isthetica, uma moral»

Deste modo, as descobertas são explicadas,

pelo encontro mental de conhecimentos ja existentes.

Um exemplo typico, e muito citado pelos autores, é o de Darwin, em cujo cerebro deu-se o encontro de idéas ja existentes e aparentemente antagonicas.

O desenvolvimento genial da intelligencia de Darwin consistiu, segundo Palante, em associar, harmonizando, a concorrencia vital ás leis de hereditariedade e ás de variabilidade.

Roberty julga que o progresso scientifico preside o desenvolvimento social e que todo progresso é a manifestação de um augmento de conhecimentos.

Para elle, existe uma serie mental ou intellectual, dividida em quatro classes, formadas pelas idéas scientificas, philosophicas e religiosas, as estheticas e as technicas ou praticas.

Palante cita duas causas ou factores psicologicos do progresso. O descontentamento é uma dellas, o qual obriga o individuo a reagir contra o meio, provocando as transformações sociaes, destruindo com as velhas organizações e renovando assim a vida social.

E' necessario, entretanto, não esquecer que se este factor age, como causa de progresso, a sua acção, pelo menos a acção do momento, desenvolve-se, provocando uma desorganização ou um recuo, afim de surgirem, sobre os seus elementos as novas estruturas mais perfectas, mais adaptadas ás condições da vida.

Palante depois cita, como causa do progresso, a lei *psychologica das idéas forças*, porque as idéas representam um factor de importancia reconhecida, na evolução social.

Mas, o progresso, no ponto de vista dynamico, ainda apresenta aspectos diversos.

Tarde admite o progresso, por substituição e acumulação, porque certas invenções produzem efeitos tão contrários ou tão afastados dos conhecimentos existentes que não podem coexistir com o passado.

A invenção das machinas a vapor e seu aproveitamento, na navegação, tinha fatalmente de substituir os navios á vela, do mesmo modo que as descobertas astronomicas, relativas ao movimento da terra, do sol e á sua situação no universo, haviam forçosamente de destruir o erro geocentrico, substituindo as concepções antigas.

Algumas, entretanto, podem ser addcionadas ao meio, como um aperfeiçoamento dos conhecimentos ou do material existente.

As pequenas invenções que vêm successivamente aperfeiçoando a machina a vapor, a navegação, o automovel, as applicações electricas, etc. são exemplos typicos e eloquentes deste caso.

Mas, as invenções tambem luctam pela victoria e Tarde denominou, com muita razão e originalidade, de *combates logicos* a estes antagonismos sociaes, deixando os nomes de *uniões logicas* para as ligações de invenções, quando orientadas para um mesmo progresso.

Actualmente, assiste-se a um exemplo destes, relativamente á navegação aerea.

Os dirigiveis e os aereoplanos coexistem, luctando pela supremacia, são dois principios que se combatem, o do mais leve e o do mais pesado que o ar e que possuem defensores sinceros e dedicados.

Outras vezes, as invenções se harmonizam, attingindo a um fim commum.

A' proporção que alguns technicos vão aperfeiçoando as formas dos aeroplanos ou dos

dirigiveis, outros melhoram as condições dos motores de gazolina, conseguindo assim attingirem um determinado fim, o do melhoramento da navegação aerea.

As leis de imitação levam a se admittir um progresso inventivo e imitativo, conforme o classificou Gabriel Tarde.

E' esta marcha do progresso, atravez de doutrinas differentes e de pensamentos que procuram desvendar o mysterio que ainda envolve a evolução humana.

Penso, entretanto, que todas estas doutrinas revelam verdades, mais ou menos profundas, apenas os seus autores encaram o problema, por um dos seus numerosos aspectos e quasi sempre de um modo unilateral.

A vaidade humana exerce influencia accentuada na producção deste phenomeno.

Os escriptores que trazem uma verdade nova não se satisfazem em acrescental-a ao patrimonio da sciencia, mas se julgam logo iniciadores de una nova epoca, como pontos luminosos que viessem clarear o futuro e destruir os erros do passado.

Entretanto, estes marcos da Historia da civilização apparecem, ninguem o negará, mas são muito raros para que se possam multiplicar tão facilmente.

Eu julgo, pelo contrario, que é mais necessario e mais util, para a sciencia, harmonizar as verdades existentes.

Reconheço os recuos que se passam, mesmo momentaneamente na vida dos povos, aceito as regressões sociaes, produzidas pelas grandes revoluções, como partes integrantes do mesmo progresso, pontos de partida, para uma vida nova mais perfeita e mais intensa.

Reconheço com Saint Simon, que existem periodos constructivos e de desagregação, na existencia das sociedades e, atravez das *theses*, *antitheses* e *syntheses* de Egel distingo, embora ainda mal definido, o processo ternario que, mais tarde havia de se transformar nas imitações, opposições e adaptações que fizeram a gloria de Gabriel Tarde, o grande pensador francez.

René Worms, mostrando os pontos de contacto entre suas doutrinas e as de Tarde, diz que «a distancia que separa as duas concepções não é tão consideravel» opinião que acci- to, como expressão da verdade.

Os antagonismos do Biologismo social e da Escola Psychologica não são tão grandes que se não possam um dia harmonizar e são unicamente os exageros dos doutrinadores que mais os accentuam.

A concurrencia vital e a variabilidade das especies eram doutrinas que pareciam antagonicas, com as leis da hereditariedade e, no entanto, ellas se harmonizam, provocando a evolução organica

Os seres vivos, dominados pelas forças biologicas, pensam, sentem, possuem, portanto, faculdades que escapam aparentemente á acção do organismo e, no entanto, este antagonismo desaparece, sob uma observação profunda.

O facto dos processos evolutivos se effectivarem, por meio de invenções e imitações, não exclue a possibilidade da influencia do meio nem da sociedade, ser super-organico, apresentar semelhanças de funcções e estructura, com os seres vivos, como um organismo de idéas na phrases suggestiva de M. Espinas

Mesmo com as theorias etico-objectivas de Durkheim, é possivel chegar-se, no futuro, depois de retiradas as arestas e os exageros das differentes doutrinas, a uma conclusão que represente a verdade scientifica do momento.

Mas, encarando as differentes doutrinas, principalmente as de Tarde, penso que relativamente ao motor da evolução social, a verdade parece estar do lado de René Worms.

Eu defendi e defenderei sempre a acção da intelligencia na evolução humana, mas reconheço que, alem da intelligencia, da invenção e dos processos imitativos, está o desejo humano, o motor, causa precipua, do desenvolvimento das sociedades

Este desejo, está claro e ninguem negará, soffre as influencias, mais ou menos desenvolvidas, dos factores physicos, biologicos, psychologicos e sociaes.

E' o desejo, a vontade intensa de ampliar o seu proprio eu, de augmentar a sua intelligencia, desenvolver o seu poderio e cercar-se de conforto, é esta manifestação intensa da defesa pessoal ou, se quizerem, do egoismo humano que provoca, por intermedio do individuo, a movimentação do organismo social.

O individuo deseja, idealiza, lucta e esta lucta será para sempre eterna, effectuada, porem, dentro do scenario da natureza e limitada pela sociedade.

